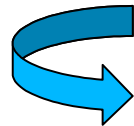


Educação, ética e construção social

Prof^a. Maria Rita Kaminski Ledesma



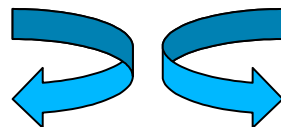
Apresentação

Este e-book é um pequeno artigo de minha autoria está relacionado ao conteúdo do livro Educação, ética e construção social, elaborado especialmente para o curso de pós-graduação Educação e Formação Empreendedora.





O texto refere-se a especificidade da prática educativa e aos desafios lançados pela contemporaneidade na formação humana, fundamentada no domínio do saber teórico, da habilitação técnica, da sensibilização para as relações sociais. Esse conhecimento deve necessariamente estar articulado pela dimensão ética, para que cidadãos mais participantes consolidem de uma sociedade em que bens naturais, sociais, materiais e simbólicos estejam disponíveis para toda uma coletividade.

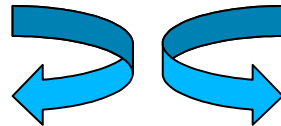
O texto é interativo e nele você vai encontrar as seguintes ferramentas que o ajudarão a compreender seu conteúdo de maneira mais agradável e fácil: trechos de textos complementares, que explicitarão melhor a informação do texto, links, para tenha a complementação do assunto tratado e para que possa ouvir outros professores, comentários que o remeterá a outras leituras que ampliarão seu conhecimento sobre determinado tema.

Bons estudos!



Índice

➡ Introdução.....	4	
➡ O Desafio da Formação Humana: Educação, Ética e Construção Social.....	7	
➡ Conclusão.....	18	
➡ Referências.....	19	

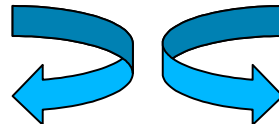


Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 em seu artigo 2º estabelece que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

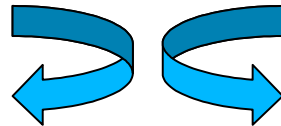


Desenvolver plenamente o educando, fazê-lo exercer sua cidadania e prepará-lo para o trabalho significa ir além de educar, instruir e socializar e de considerar a cidadania como ensinamento da noção de direitos e deveres, extrapola o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas. A educação formal tem como tarefa política e educativa a formação do educando como ser social histórico e sujeito de relações, ampliando sua compreensão de mundo e de sujeito da história e de sujeito enquanto ser imbricado nas relações sociais. Forma a consciência de responsabilidade, pois é através do exercício concreto da cidadania que o ser humano se torna senhor de sua história.



Introdução

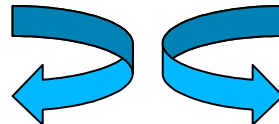
Nesse sentido, a educação formal promoverá a humanização (pela apropriação da cultura e saber das gerações precedentes), propiciará condições para a constituição da personalidade (via construção do conhecimento de si e das circunstâncias em que vive) e instrumentalizará os sujeitos para a busca de estratégias que se transformem em melhores condições de vida da coletividade, na perspectiva da construção de valores éticos socialmente desejáveis.



Introdução

A educação formal é de responsabilidade da escola, então cabe a ela, entre outras entidades, a promoção do desenvolvimento do cidadão. Esse é um processo que leva a escola a definir-se pelas mudanças necessárias à sociedade contemporânea e, conseqüentemente, definir o tipo de cidadão que irá formar, levando em consideração que a educação pode proporcionar aos indivíduos uma capacidade maior de interferir no meio em que vive, buscando principalmente melhor qualidade de vida para toda a coletividade e fortalecendo a luta pela redução das desigualdades existentes. Assim, ao atuar como um ser que participa como agente transformador, o sujeito passa a ser um importante instrumento para consolidar a democracia dentro da sociedade civil.

Nessa perspectiva o presente estudo tem como objetivo demonstrar o valor que a educação tem para o desenvolvimento do ser humano enquanto cidadão e membro de uma sociedade civil, participe das transformações sociais. Buscamos, assim, explicitar que o desenvolvimento do conhecimento e das potencialidades poderão habilitar o educando a apropriar-se do conhecimento científico, permitir-lhe uma melhor compreensão da realidade e da capacidade de fazer valer seus direitos, auxiliando-o a adaptar-se às mudanças culturais, tecnológicas e profissionais do novo milênio, bem como, a promover projetos empreendedores que busquem a melhoria de vida de toda uma coletividade.

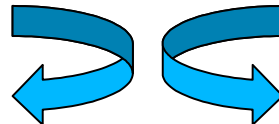


O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

É tarefa da escola formar indivíduos capazes de pensar com lógica e autonomamente e que se tornem capazes de contribuir para as transformações sociais, políticas, culturais, científicas e tecnológicas, especialmente, com a finalidade de garantia de progresso, vida saudável para si e para a coletividade humana, preservando assim uma vida harmônica na sociedade planetária.

Embora não seja tarefa exclusiva da escola, é a escola que oferece a escola que trabalha de modo sistematizado com as dimensões científica, técnica, ética e humana dos indivíduos.

Contemporaneamente, onde as possibilidades legadas pela modernidade são infinitas e os riscos, as discontinuidades, as fugacidades e a velocidade das transformações são assustadoras, como a escola vai configurar uma intervenção pedagógica que priorize a autonomia do sujeito, sua criticidade, sua postura ética? Como planejar a transmissão do estudo sistematizado e a percepção da teoria e prática de maneira a dinamizar o conhecimento? Como reinventar a escola necessária para os dias atuais? Como transformar os conhecimentos transmitidos pela escola em ação que faz diferença na coletividade?

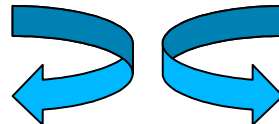


O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

Certamente esse processo só será possível partindo-se da realidade concreta da escola existente, sem negar sua trajetória histórica e cultural que tem como alicerce os embates travados nas tramas entre resignações, acomodações e resistências.



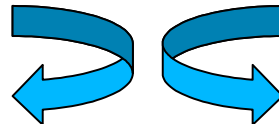
É um olhar para a escola que nos conclama a tomada de um posicionamento, ou nos centramos em uma ação conformista, de estarmos na realidade sem questioná-la e com a visão de que tudo assim foi construído e inexoravelmente temos que nos manter nessa mesma marcha ou, em uma ação de resistência, rompemos com a concepção de educação que isola e separa, que disciplina e fragmenta, que ensina para o amanhã, desrespeitando o hoje do educando.



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

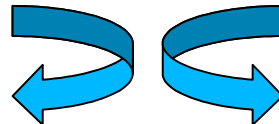
Nesta direção, Aguilar (1997, p. 7-10) considera importante observar quatro dimensões na construção do projeto político-pedagógico: a primeira dimensão é a estrutural e conjuntural, que incide sobre a visão macro da sociedade em seus aspectos econômicos, políticos e sociais. A segunda é a ética valorativa que é fundamental para a formação da cidadania, destacando a tolerância radical que supõe a preocupação com os outros e se opõe ao individualismo da postura liberal, a valentia cívica que compreende a disposição de luta das pessoas para causas que julgam corretas e justas, a solidariedade que envolve sentimento de irmandade e ajuda e, justiça que orienta a valentia cívica e a solidariedade.

A terceira dimensão é a historicidade da instituição ou realidade interna que consiste “resgatar o passado, desvelar o presente e projetar o futuro” (1997, p. 7), ou seja, é conhecer em que circunstâncias espaciais, temporais e culturais a escola desenvolveu sua existência, dar-lhe uma identidade e construir o PPP em harmonia com essa história e identidade. A quarta dimensão é o processo do conhecimento, que diz respeito aos conteúdos e conhecimentos que a escola quer socializar e produzir. Essa dimensão depende da estruturação das três dimensões anteriores para extrapolar a obediência e o cumprimento técnico do currículo oficial.



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

A Escola da Ponte parece ter se conscientizado da importância do PPP para a transformação do processo educacional e ter seguido todos os pressupostos que levam à democratização e autonomia da escola.

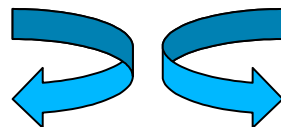


O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

Em 1976, a Escola da Ponte, era mais uma escola do sistema escolar português, mas que fazia lembrar a maioria de nossas escolas brasileiras. De acordo com José Pacheco, em entrevista ao Portal Educacional,

Os professores remetiam-se para o isolamento físico e psicológico, em espaços e tempos justapostos. Entregues a si próprios, encerrados no refúgio da sala de aula, a sós com seus alunos, o seu método, os seus manuais, a sua falsa competência multidisciplinar (...). O trabalho escolar era exclusivamente centrado no professor, enformado por manuais iguais para todos, repetição de lições, passividade. As crianças que chegavam à escola, com uma cultura diferente da que aí prevalecia eram desfavorecidas pelo não reconhecimento da sua experiência sociocultural. Algumas das crianças que acolhíamos transferiam para a vida escolar os problemas sociais dos bairros pobres onde viviam. Exigiam de nós uma atitude de grande atenção e investimento no domínio afectivo e emocional. (...) Se os pais eram chamados à escola, pedia-se castigo para o filho ou contributos para reparações urgentes. (PACHECO, in ALVES, 2006, p. 97)

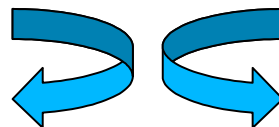
Tomando como ponto de partida essa situação, a equipe da referida escola, comandada por José Pacheco, chega à conclusão que não passa de um grave equívoco a ideia de que se poderá construir uma sociedade de indivíduos personalizados, participantes e democráticos enquanto a escolaridade for concebida como um mero adestramento cognitivo. Após profundas reflexões, mediadas por teorias educacionais (Freire, Piaget, Montessori, Vigotski, Ferrer, Rogers, Neil, entre outros), surgiu um projeto educativo simples na sua elaboração e forte nas suas aspirações e proposições, cuja centralidade estava na pessoa. A pessoa é o fundamento e a finalidade de todo o trabalho educativo da Escola da Ponte.



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

Mais do que explicitar metodologia, currículo, atividades a serem desenvolvidas e evidenciar a diversificação de espaços de aprendizagem, preocupar-se com a relação teoria e prática e educação e trabalho, o projeto evidencia o fim da monodocência e a organização de processos pedagógicos individuais e coletivos, dando ênfase em valores como a solidariedade, o companheirismo, criatividade, responsabilidade de modo a favorecer uma prática educativa assente no princípio da formação omnilateral. Ainda mais importante e que é um diferencial de tantos outros projetos, é o fato do projeto se efetivar, “sair do papel”, não de forma espontânea, mas a partir do compromisso das pessoas e das mediações pedagógicas, comunitárias e administrativas desenvolvidas” (VASCONCELLOS, 2006, p.3).

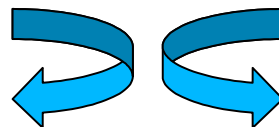
É interessante notar como as lideranças conseguiram engajar todos os usuários e a comunidade em torno de seu projeto educativo.



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

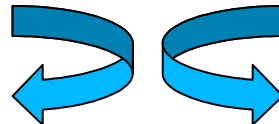
Os alunos conhecem o universo escolar por onde transitam, suas normas, seus rituais, seus dispositivos. São eles que recebem os visitantes, mostram a escola, explicam o funcionamento da escola e respondem aos questionamentos. Essa intimidade com a organização da escola é fruto da construção de mecanismo de participação dos educandos na gestão dos processos administrativos e pedagógicos da escola, de poderem ocupar efetivamente todos os espaços da escola e manterem relações com todos os seus pares, todos os professores e agentes da escola e de não precisarem usar de outros subterfúgios, como voz alta ou a indisciplina, para terem sua voz ouvida.

Essa organização do trabalho pedagógico no interior da escola permite que a ação educativa extrapole os muros escolar, pois ao fazer a inserção ativa dos educandos no planejamento e gestão da sua aprendizagem e da administração da escola. É o educando agindo sobre a realidade, não a preparação para o cidadão do futuro, do amanhã, mas a vivência do educando como cidadão hoje, no presente, no seio da escola. É um projeto educacional emancipatório que leva o sujeito ao auto reconhecimento e ao reconhecimento das possibilidades que tem para a efetiva cognição e para a resolução dos problemas. O aluno sabe que o objeto de conhecimento pode ser passível de retomada a qualquer momento da caminhada e, principalmente, que isso é mais prazeroso e produtivo se esse processo for realizado no coletivo, na interação com seus pares, com os professores e, muitas vezes, com a comunidade onde a escola está inserida.



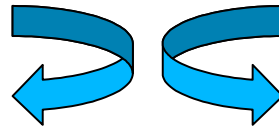
O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

Nesse tipo de formação todos os usuários da escola – alunos, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, pais e comunidade, se engajam no projeto político pedagógico desde sua elaboração, implantação, execução e defesa e o assumem como projetos seus. A experiência político pedagógica realizada a Escola da Ponte acena que é possível um projeto ser assumido por toda a comunidade escolar. Autonomia, responsabilidade, solidariedade, união, reflexão e resolução dos problemas na coletividade, democracia são valores praticados na escola e que se estenderão para além dos muros da escola e por toda a ação profissional e pessoal desses alunos durante toda a sua vida, em um projeto de sociedade mais igualitária e justa, porque esta escola provocou nos alunos atitudes criativas, de forma crítica, ética e cidadã.



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

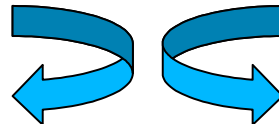
Educar construindo coletivamente valores éticos, cognitivos, culturais, políticos, estéticos é crucial para a vida em sociedade, pois remete a formação de redes de cooperação e sociabilidade, que podem viabilizar ações empreendedoras do sonho coletivo ou de objetivos comuns presentes na comunidade na qual se está inserido.



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

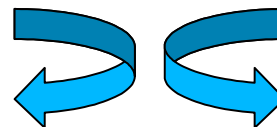
Ambientes educacionais em que ocorrem processos interativos e cooperativos de aprendizado promovem a disposição para a inovação e para a construção de dinâmicas de desenvolvimento comunitário sustentável, onde todos pensam e agem no planejamento e efetivação de transformações sociais significativas. De acordo com Melo e Neto e Froes (2002) esse tipo de ação viabiliza o empreendedorismo cooperativo que promove:

- a) aumento do nível de conhecimento da comunidade local com relação aos recursos existentes, capacidades e competências disponíveis em seu meio;
- b) aumento do nível de consciência da comunidade com relação ao seu próprio desenvolvimento;
- c) mudança de valores das pessoas que são sensibilizadas, encorajadas e fortalecidas em sua autoestima;
- d) aumento da participação dos membros da comunidade em ações empreendedoras locais;
- e) aumento do sentimento de conexão das pessoas com sua cidade, terra e cultura;
- f) estímulo ao surgimento de novas ideias que incluem alternativas sustentáveis para o desenvolvimento;
- g) transformação da população em proprietária e operadora dos empreendimentos sociais locais;
- h) inclusão social da comunidade;
- i) melhoria da qualidade de vida dos habitantes (MELO NETO e FROES, 2002, p. 41).



O Desafio da Formação Humana: Educação, ética e construção social

Trata-se do que Dolabela (2003) disserta na sua obra *Pedagogia Empreendedora*, de transferir o conceito de empreendedorismo do campo empresarial para outros campos, saindo da área dos negócios para inserir-se nas relações sociais de uma determinada comunidade, “capaz de gerar capital social” (DOLABELA, 2003, p. 32). Nesse sentido, desenvolver o potencial social empreendedor em nossos alunos, apontam para a possibilidade de se firmar uma nova sociedade, na qual múltiplas funções interativas, relações e oportunidades se colocam como desafios à criatividade do empreendedor social, visto que, o processo de construção da esfera pública está intrinsecamente ligado à participação dos cidadãos nas diversas áreas, tanto no âmbito da administração de um modo geral como na formulação de propostas que promovam qualidade e desenvolvimento no meio em que está inserido. A esfera pública, relativa à participação da sociedade na construção e gestão de políticas sociais, se assenta basicamente sobre os pilares da ética, democracia e cidadania.

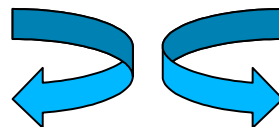


Conclusão

A implementação e o estudo do empreendedorismo no meio educacional formal como a escola propõe um desafio aos educadores, aos educandos e a comunidade. É ação que exige que se viva efetivamente dentro da escola, com uma nova gestão administrativa e pedagógica na entidade educacional. Na gestão administrativa é necessário que a escola se abra para a participação de educadores, alunos, pais e comunidade e pedagogicamente que se pense uma metodologia voltada para o aluno como cidadão do presente e não do futuro, do que ainda será, fazendo-o viver situações onde possam sonhar, inovar, criar, explorar e também aprender de maneira diferente do usual, quebrando paradigmas.

Vimos que o educando está aberto para uma maior participação no seu processo de formação, cabe aos educadores se abrirem para práticas que não os coloquem sempre na posição de centralidade do processo pedagógico e permitam-se a “estranha situação, em que abrir mão da própria singularidade e do próprio poder parece ser condição para, de um modo íntegro, propor aos demais serem eles próprios, construindo territórios experimentais, chances de recriação de si mesmos e do mundo” (FARIA FILHO, 2005, p. 96)

Finalmente, a que se vencer a ideia cristalizada de trabalhar empreendedorismo vinculando-o a uma ferramenta para abrir um negócio lucrativo e partir para uma nova forma de ensinar, aprender e construir outra realidade social menos imoral, aética e excludente.



Referências

AGUILAR, L.E. **A gestão da educação: seu significado a partir das propostas pedagógicas institucionais.** In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 3, São Paulo - Brasil, 1997.

ALVES, R. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 9.ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9.394/96). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 09 mai. 2015.

COAN, M. **Educação para o empreendedorismo:** implicações epistemológicas, políticas e práticas. Florianópolis/SC, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Tese de Doutorado

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Editora de cultura, 2003.

ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FARIA FILHO, L. M. **Pensadores Sociais e História da Educação.** São Paulo: Autêntica, 2005.

JOHANN, J. R. **Educação & Ética:** em busca de uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial:** a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Reflexões sobre a Escola da Ponte.** Revista da Educação AEC, Brasília, v. 35, nº 141, 2006. p. 73-86.

